

Dispositiva – v. 8, n. 13, 2019

Apresentação

Olá,

Esta edição da *Revista Dispositiva*, volume 8, número 13, se divulga em meio a um terrível momento vivido pela educação no Brasil e, em especial, pela pesquisa e pós-graduação. Não se tem memória de o sistema nacional de pós-graduação, em termos de suas estruturas oficiais e agentes de fomento, ter sido tão desprestigiado e atingido. Houve, certamente, outros momentos de dificuldades e de precarizações, mas não ao ponto de hoje em que os eventuais mandatários federais não perdem a oportunidade de não apenas descredibilizar a pesquisa, seus agentes, seus objetivos, seus resultados e possibilidades, mas de exercerem cotidiana e sarcasticamente, a negação de nossas potências e plantarem riscos ao nosso dever.

Também nesse contexto, a *Dispositiva* e o Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas acompanham atentos e preocupados os rumos dos parâmetros e critérios de avaliação dos periódicos científicos no país, e seus impactos, em especial, obviamente para nossa área.

Difícil nos convenceremos que, com a proposta em questão, estaremos seguindo para uma modalidade mais objetiva, mais coerente e mais justa de avaliação. Difícil também acreditar que ela não procederá a desvios e opacizações em relação a periódicos que, por terem opções editoriais próprias e diversas (e não devíamos todos defender universalmente a liberdade para tal?), significando para estes efetivo prejuízo.

Que prevaleçam o bom senso e o exclusivo compromisso com o avanço da pesquisa. E que também prevaleça o estímulo para que as revistas científicas continuem surgindo e prosperando.

Aliás, porque e para que um programa de pós-graduação deve ter uma revista científica? Qual o impacto de todo esse esforço em sua avaliação? Todos sabemos o conjunto de tarefas e esforços que um periódico de excelência exige para se manter. Só mesmo o compromisso com a investigação científica, com os processos de visibilização dos resultados das pesquisas que a área fertilmente

produz e o desejo de que a comunicação cada vez mais se fortaleça como área científica respeitável justificam esta opção.

Nesses contextos – interno e externo – do mundo da pesquisa, em que as engrenagens parecem hoje estar mais dedicadas a nos moer do que fortalecer, editar um periódico científico é mesmo um ato de resistência, é um grito contra a opressão, é jogar uma linha de luz, na perspectiva deleuzeana, nessa escuridão em que fomos lançados.

Por isso mesmo, colocamos no ar a *Dispositiva* (v. 8, n. 13, 2019) como a celebração do desejo de uma vida longa e profícua para a pesquisa em comunicação, de prevalência da inteligência em nosso país e a vitória na construção de uma sociedade cada vez mais esclarecida e justa.

Nesta edição, apresentamos os seguintes textos e autores, a quem agradecemos pela generosidade de compartilhar seus trabalhos com toda a comunidade, por meio da *Dispositiva*:

Juracy Oliveira

Da memória como presença ou a fantasmagoria da memória técnica

Igor Lacerda, Érica Fortuna

As representações da violência policial no dossiê Megaeventos e violações dos direitos humanos no Rio de Janeiro em 2015

Lucas de Vasconcelos Teixeira

Consumo de memórias em cafeterias paulistanas

Gustavo Souza Santos, Jhon Lennon Ribeiro da Cunha

Representações sociais e narrativas publicitárias: orgulho de ser LGBT pela Skol

Silvana Copetti Dalmaso

A incorporação de narrativas pessoais no webjornalismo: a construção de uma história a partir de postagens do Facebook

Lizbeth Kanyat de Novaes

A Linguagem como mediação: uma análise de discurso da expressão midiática “telenovela bíblica”

Os editores